

SERVIU, COMPREI, *I WANT IT, I GOT IT*: MEME E DESTACAMENTO

IT FITS ME, I BOUGHT IT, I WANT IT, I GOT IT: MEME AND DETACHMENT

Luís Rodolfo Cabral ¹

Instituto Federal do Maranhão

Resumo: Este estudo aborda o papel do destacamento em um meme. A fundamentação teórica se desenvolve a partir da interface entre conceitos da Análise do Discurso Digital, preconizada por Marie Anne Paveau, e da Análise do Discurso de perspectiva enunciativo-discursiva, desenvolvida por Dominique Maingueneau. Da primeira, mobiliza-se o conceito de tecnografismo e de tecnogênero. Da segunda, recorre-se à unidade de análise "percurso", que permite explorar o destacamento, a valência genérica e a teoria do regime enunciativo aforizante, incluindo os enquadres interpretativos. A análise explicita que o meme analisado surge de uma "sequencialidade entrelaçada", resultado do destacamento aforizante de enunciados previamente produzidos, o que nos leva a considerá-lo uma iconoforização. Pelo processo de captação e subversão, vimos que a interpretação demanda a ativação do *thesaurus*, corroborando a premissa de que o efeito de humor, nesse tecnogênero, depende de referências partilhadas.

Palavras-chave: Meme, Tecnodiscurso, Enunciação aforizante, Iconoforização.

Abstract: This study examines, through the analysis of a video, the role of detachment in the production of humor effects in memes, a widely circulated tecnogenre on social media platforms. The theoretical foundation is built upon the interface between concepts from Digital Discourse Analysis, as proposed by Marie-Anne Paveau, and Enunciative-Discursive Discourse Analysis, following the theoretical orientations of Dominique Maingueneau. From the former, the concept of technographism is employed. From the latter, we explore aspects such as detachment, generic valence, and the theory of aphorizing enunciation, including its interpretative frameworks. The analysis demonstrates that the examined video emerges from an "interwoven sequentiality," resulting from aphoristic detachment of previously produced utterances, leading us to classify it as an iconophorisation. The meme under study was conceived through the process of captation and subversion, whose interpretation implies the activation of a *thesaurus*, reaffirming the premise that humor effects in this technogenre rely on shared systems of knowledge.

Keywords: Meme, Technodiscourse, Aphorizing enunciation. Iconophorisation.

Texto de autor convidado.

¹ Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Instituto Federal do Maranhão – Campus Rosário. rodolfo.cabral@ifma.edu.br

Introdução

O surgimento da era digital fez eclodir uma vasta gama de produções discursivas em que predomina o caráter intersemiótico. Dentre esses iconotextos, desperta a curiosidade o papel desempenhado pelos memes, por se propagarem rapidamente pelas redes sociais e por outras plataformas digitais, quase sempre promovendo um efeito de humor ou de ironia.

Dada a sua essência multimodal, que permite a combinação de diversos elementos semióticos, os memes aparentemente reconfiguram as modalidades de troca entre os usuários da internet e se ancoram de maneira particular no ecossistema digital. Próprios desse ambiente e com capacidade de gerar discussões também fora da internet, eles desafiam as fronteiras entre os mundos *online* e *offline*, afetando, de alguma forma, a interação social na contemporaneidade.

Isso ocorre porque os memes exercem influência significativa na disseminação de informações graças a sua capacidade de ampla circulação no ambiente digital. Ou seja, essas produções discursivas refletem e, ao mesmo tempo, moldam os temas a serem abordados nas interações sociais cotidianas, que vão dos mais variados campos, inclusive o político. Nesse sentido, pode-se afirmar que uma pesquisa cujo objetivo é examinar o funcionamento dos memes irremediavelmente também discute o papel deles na dinâmica da cultura digital, buscando identificar valores compartilhados em circulação na sociedade.

Por se tratar de um fenômeno nativo digital, a apreensão dos memes como objeto exige trilhar em um solo teórico que ainda é pouco explorado ou que, pelo menos, vem se constituindo à medida que as inquietações avançam. Este texto, então, segue na tendência que admite a incorporação de objetos de pesquisa pouco usuais ao campo investigativo da Análise do Discurso de perspectiva enunciativo-discursiva (AD), articulando-a com a Análise do Discurso Digital (ADD).

Concordando com a ideia de que “a maioria dos analistas do discurso não presta muita atenção à internet porque, provavelmente, seus conceitos e métodos são poucos adaptados a esses tipos de dados” (Maingueneau, 2025, p. 22), nosso intuito, com este texto, é menos uma tentativa de apresentar respostas e mais um convite à reflexão sobre um processo que vimos percebendo com a circulação de um meme em uma plataforma

digital. Sendo assim, admitimos a precariedade de um texto que pretende ser apenas um esboço de uma investigação possível, e que se organiza da seguinte forma: inicialmente discorre sobre conceitos teóricos; em seguida, apresenta e analisa o meme que nos atraiu a atenção; e, por fim, tece considerações sobre o caso em análise.

1. Interface entre ADD e AD

Na Web, observa-se a predominância de produções multissemióticas, em que se associam diferentes materialidades para formar um compósito único. Essa multimodalidade é uma das características do “tecnografismo” (Paveau, 2021), concebido para além da escrita digital, visto que compreende um conjunto de práticas discursivas que incorporam recursos técnicos, como algoritmos, hipertextos e multimodalidade, configurando um novo regime de produção e circulação do sentido no espaço digital.

Ao contrário das produções *offline*, os tecnografismos são tipicamente criados e disseminados por meio de ferramentas digitais, o que influencia suas características formais e funcionais. Importante assinalar que essa “característica funda a diferença entre as produções plurissemióticas ou multimidiáticas pré-digitais, *associando* várias mídias; e as que são elaboradas on-line, *integrando* várias mídias” (Paveau, 2021, p. 334, grifado no original).

Nessa perspectiva, os memes podem ser considerados uma forma de tecnografismo. Do ponto de vista discursivo, eles são produções nativas da internet que integram elementos de diferentes semioses e “que se propagam na esfera pública por replicação e transformação nas redes e comunidades digitais” (Paveau, 2021, p. 349). Um tipo de comum de meme é a combinação de uma imagem com uma frase, criando um compósito verbo-icônico cujo sentido só pode ser depreendido se considerada essa indissociabilidade. Um vídeo também pode funcionar da mesma forma, integrando elementos de diferentes materialidades para a produção do efeito de humor, por exemplo.

Tendo em vista que eles são criados e circulam em ambiente digital, os memes podem ser apreendidos como tecnôgêneros, cuja especificidade reside na estreita relação dessas produções com a tecnologia, manifestada em sua adaptabilidade às novas ferramentas e práticas digitais. A noção de tecnôgênero desafia a compreensão canônica

de gênero discursivo, uma vez que as produções nativas digitais frequentemente apresentam as cenas englobante e genérica enfraquecidas (Maingueneau, 2017); assemelham-se mais aos “hipergêneros” (Maingueneau, 2015), visto que comportam uma ampla gama de textos com estabilidade mínima de propriedades comunicativas, aptos a servir a diversas situações de comunicação online. Ainda que seja uma produção discursiva nativa do ambiente digital, “o tecnogênero pode derivar de um gênero pertencente ao repertório pré-digital, mas que os ambientes digitais nativos dotam de características específicas (como o comentário on-line), ou constituir um gênero digital nativo” (Paveau, 2021, p. 328).

No que se refere às características do meme como tecnogênero, podemos mencionar as seguintes: especificidade multimodal, cruzamento lúdico de referências compartilhadas, articulação de discursos e contradiscursos, propulsão a respostas enunciativas e a reações dos destinatários, e estímulo a criação de outras publicações (Lippert, Wagener, 2024). Além disso, em princípio, os memes costumam ser elaborados a partir do destacamento de produções previamente produzidas, reforçando o elevado potencial de destacabilidade segundo o qual “qualquer texto escrito ou oral produzido em uma situação informal pode vir a figurar, no todo ou em parte, na Web e ser redistribuído em seguida na mídia” (Maingueneau, 2015, p. 72).

Abordando o destacamento em perspectiva discursiva pela unidade de análise chamada *percurso* (Maingueneau, 2015), podemos explorar a disseminação de sequências e de fragmentos de textos anteriormente produzidos na medida em que eles podem se associar a outros, formando o todo de um novo texto. Na eventualidade de um enunciado de fato ser destacado e posto a circular em um novo contexto, ele adquire um estatuto pragmático específico, tornando-se uma produção do regime enunciativo aforizante (Maingueneau, 2014). Pormenorizar todas as particularidades dos enunciados produzidos por esse regime enunciativo foge do escopo deste texto²; no entanto, é imprescindível esclarecer que “toda aforização é uma enunciação segunda” (Maingueneau, 2014, p. 33).

Sendo essa a fundamentação teórica, passemos ao meme que instigou esta reflexão.

² Direcionamos o leitor às nossas duas revisões bibliográficas (Cabral, 2021, 2024c).

2. Serviu, I bought it: destacamentos entrelaçados

O meme que nos chamou a atenção é um vídeo que se intitula “7 rings Hebe Camargo version (Serviu, comprei)”. A versão sobre a qual tecemos comentários está disponível na página Arantes, no *YouTube*³, com indicação de que foi publicada em fevereiro de 2019, e atualmente tem mais de 980 mil visualizações. Trata-se de uma produção constituída pelo destacamento de duas outras: *i*) um trecho de uma matéria do Programa da Eliana, exibido em maio de 2012, na televisão⁴; e, *ii*) um trecho do videoclipe da música *7 rings*, de Ariana Grande, lançado em janeiro de 2019 nas plataformas digitais⁵.

A seguir, uma captura de tela do vídeo:

Figura 1. Captura de tela da conversa entre Hebe Camargo e Eliana



Fonte: Arantes (2019)

Ao observamos o meme, uma das primeiras entradas de análise é, por um lado, a valência genérica (Maingueneau, 2015) das duas produções primeiras, a matéria e o videoclipe. Tendo em vista que a matéria foi exibida, pela primeira vez, em um programa de televisão, antes de ter sido disponibilizada na internet, e que o videoclipe

³ Disponível em Arantes (2019).

⁴ Disponível em SBT (2012).

⁵ Disponível em Grande (2019).

foi postado inicialmente no perfil oficial de Ariana Grande, não no de Arantes, compreendemos que o vídeo em questão é um avatar de produções anteriores, se apresentando como fosse um vídeo essencialmente original.

Por outro lado, ainda sobre a valência do vídeo, observamos a irradiação (Maingueneau, 2015) dessas produções, ou seja, a capacidade de um gênero fazer com que outros surjam a partir dele. No vídeo em questão, há duas produções primeiras sobrepostas que, a partir da sequencialidade e do imbricamento, fizeram surgir uma outra inédita, o que nos leva a apreendê-la como um caso de “sequencialidade entrelaçada” (Cabral, 2024a, 2024b). Posto que um dos trechos foi extraído de um programa de televisão, a valência apreendida no meme reforça a observação de Paveau (2021) de que os tecnogêneros podem derivar de um gênero fora da internet.

Partindo agora para a descrição da cena que o meme apresenta. O vídeo de Arantes inicia com a situação de interação entre as apresentadoras Hebe Camargo e Eliana. Em plano secundário, à direita, um manequim exibe um vestido longo e sofisticado, e mais ao fundo, outros dois manequins com vestidos claros podem ser parcialmente vistos, indicando um ambiente que se assemelha a um *closet* de luxo ou um estúdio de moda. Na parte inferior da tela, uma faixa gráfica em tons de laranja e branco exibe um enunciado: “Hebe abre sua casa para Eliana e mostra seus vestidos mais famosos”. Abaixo, veem-se os logos do SBT e do Programa da Eliana. A articulação entre os elementos da faixa na tela e a interação entre as duas apresentadoras indicam que a conversa esteja relacionada às preferências de moda de Hebe Camargo.

A transcrição do diálogo entre as duas apresentadoras é o seguinte:

Quadro 1. Transcrição do diálogo entre Eliana e Hebe

Eliana: Quem fez esse vestido?

Hebe Camargo: Eu comprei pronto lá em Vegas. Eu vi numa vitrine e falei: “Gente, que roupa é essa? Aí eu entrei, experimentei, serviu, comprei”.

Fonte: Arantes (2019)

O enunciado que encerra a fala de Hebe apresenta organização particular, com a supressão do sujeito “eu” em elipse, sendo recuperado pelo morfema gramatical de cada verbo da sequência. A sonoridade da frase atíça os ouvidos e a sequência de verbos está

organizada de modo gradativo, de tal maneira que ordena uma progressão de ações por ela praticadas em uma loja de roupas no exterior.

Na sequência da entrevista, o vídeo intercala um trecho do videoclipe da canção *7 rings*, interpretada por Ariana Grande. No recorte, aparecem cenas da cantora estadunidense e um corpo de baile dançando nas áreas externa e interna de uma residência, e exibindo joias e vestimentas aparentemente de grife. O trecho da canção diz o seguinte: “Meu pulso, parem de olhar, meu pescoço está brilhando/ faço grandes depósitos, meu *gloss* está arrasando/ Gostou do meu cabelo? Obrigada, acabei de comprar”. No refrão, a frase a seguir é cantada repetidamente: “I want it, I got, I want it, I got”⁶.

Ocorre que, no vídeo de Arantes, este trecho da materialidade verbal da canção foi suprimido, e, no lugar dele, foi encaixado, ao ritmo da música, o exato momento em que Hebe Camargo explica como se deu a escolha do vestido em Las Vegas. Esse entrelaçamento de materialidades foi possível graças ao tecnografismo (Paveau, 2021), uma vez que a produção do vídeo integra, de forma indissociável, um compósito em que o sentido emerge do conjunto verbo-visual-musical, resultado de destacamento de produções já em circulação.

Sobre esses destacamentos operados para elaboração do vídeo de Arantes, podemos dizer que ele possivelmente se deu em decorrência de a fala da saudosa apresentadora brasileira apresentar estrutura e sonoridade pregnantes, o que nos autoriza a classificá-la como um enunciado sobreasseverado (Maingueneau, 2014), propenso a ser pinçado do contexto original de fala e a ser retextualizado no contexto de outra produção. Ao ser incorporado ao contexto do vídeo, o enunciado não pode ser mais dissociado do todo dessa produção multissemiótica, e adquire estatuto pragmático específico tornando-se uma produção do regime enunciativo aforizante. Dado que esse vídeo conjuga enunciados frutos de destacamento aforizante de diferentes materialidades, classificamos essa produção como uma iconoforização (Cabral, 2024a).

Para interpretá-la, podem-se associar dois regimes. Se for feita pelo regime de atualidade, podemos interpretá-la pelo enquadre informacional, pois trata-se de uma afirmação associada aos valores expressos no conjunto da letra da canção. Todavia, se

⁶ A letra original: “My wrist, stop watchin', my neck is flossy. Make big deposits, my gloss is poppin' You like my hair? Gee, thanks, just bought it”. O refrão, em tradução livre, seria: “Eu quero, eu tenho, eu quero, eu tenho”.

for feita pelo regime de memória, a interpretação, pelo enquadre sapiencial, se desloca e desliza entre um tom moralista e hermenêutico, já que o meme está tanto relacionado a uma visão particular de mundo, quanto reforça um julgamento sobre um modo de vida, atribuído a uma pessoa em particular.

Não se pode perder de vista o fato de que o vídeo oferece pistas explícitas para as interpretações, sinalizando ao alocutário a ativação do *thesaurus* (Maingueneau, 2014), ou seja, de um tipo de “memória coletiva” de longa duração a partir da qual são mobilizados valores e conhecimentos partilhados por um determinado grupo. Assim sendo, para interpretar esse meme, são, pelo menos, dois os conhecimentos partilhados que devem ser ativados: o primeiro é aquele sobre Hebe Camargo, cuja figura é frequentemente associada a itens de luxo; e, o segundo é sobre o sentido global de *7 rings*. No videoclipe da cantora, pela associação da canção com a imagem, constrói-se uma narrativa em que a figura feminina, representada por Ariana Grande, pode atingir a independência financeira e conseguir comprar o que quiser. Em outras palavras, as possibilidades de interpretação desse meme estão diretamente relacionadas à capacidade de o alocutário conseguir relacionar a suntuosidade de Hebe Camargo à vida de luxo apresentada na letra de *7 rings*.

Aliás, a nosso ver, a fala de Hebe ao ser deslocada da matéria e posta a circular no vídeo viralizado, sofreu ainda o processo de captação e subversão (Maingueneau, 2010), segundo o qual o locutor não apenas extrai os enunciados, mas também os explora em uma determinada direção. Os dois processos se relacionam na medida em que garantem o máximo sentido da estrutura explorada e mostram uma contradição entre o sentido veiculado pela enunciação primeira e aquele da enunciação resultante do desvio. Dessa forma, ao ser deslocada para o contexto da letra da canção, a fala de Hebe ganha outra camada de sentido. O quadro abaixo foi organizado com o objetivo de facilitar a visualização dos dois enunciados verbais que se associam.

Quadro 2. Enunciados verbais destacados

Trecho da fala de Hebe Camargo	Trecho da letra de <i>7 rings</i>
Eu entrei, experimentei, serviu, comprei	I want it, I got it, I want it, I got it

Fonte: Cabral (2025)

Sobre o enunciado de Hebe Camargo, podemos afirmar que, apesar de apenas a primeira ação apresentar o sujeito explícito, toda a sequência reforça a centralidade do sujeito da enunciação, que se constrói pela gradação ("entrar" -> "experimentar" -> "servir" -> "comprar"). Esse encadeamento de ações confere, ao processo de aquisição de um vestido, um tom de espontaneidade e satisfação pessoal, dando margem à construção da imagem de um sujeito que facilmente converte o desejo em uma posse.

Quanto ao enunciado da letra de *7 rings*, observamos a constituição de um sujeito enunciativo que se autoproclama, ao mesmo tempo, dono de uma vontade, provedor do objeto que deseja, e responsável processo de aquisição. A repetição enfática do enunciado "I want it, I got it", no refrão, pode ser interpretada como uma aclamação à capacidade não apenas de conseguir, pelo dinheiro, aquilo que se quer, mas, mais ainda, de conseguir concretizar, imediata e inquestionavelmente, qualquer desejo material, representado pelo aspecto generalizante do pronome *it*.

Cotejando esses dois trechos destacados, observamos que o processo de captação e subversão ocorre na justaposição desses enunciados. O meme, ao encaixar a fala de Hebe no videoclipe, gera um duplo efeito de sentido partido, de modo que a naturalidade com a qual a apresentadora descreve sua compra é ressignificada no contexto da ostentação desenfreada do videoclipe de Ariana Grande. Essa articulação se estabelece pela similaridade semântica entre "querer" e "ter" e entre "servir" e "comprar"; todavia a disparidade temporal e cultural de ambas as enunciações é o alvo exato em que age a subversão, criando o irônico ou humorístico em que se reveste o meme estudado.

Considerações finais

O presente estudo, ao abordar um meme, buscou transitar por um solo teórico em constante construção, articulando os aportes da Análise do Discurso de linha francesa com os desafios impostos pela Análise do Discurso Digital. A análise do vídeo "7 rings Hebe Camargo version (Serviu, comprei)" permitiu ilustrar o funcionamento dessas produções nativas do ambiente digital, especialmente no que se refere ao papel desempenhado pelo destacamento.

A análise fomenta, com evidências empíricas, a ideia de que produções em ambientes pré-digitais (um programa de televisão) podem ser destacadas e reconfiguradas em um tecnôgênero, formando um novo texto. Pela noção de valência genérica, demonstramos uma “sequencialidade entrelaçada” do vídeo, que corresponde ao fato de que ela surge a partir do encadeamento de mais de um gênero.

Tendo em vista que o vídeo “7 rings Hebe Camargo version (Serviu, comprei)” é composto pelo destacamento de textos previamente produzidos, de materialidades diversas, ele foi classificado como uma “iconoforização”, ou seja, uma produção do regime enunciativo aforizante composta por mais de uma materialidade. À primeira vista, somos levados a registrar a impertinência do termo, originalmente elaborado para abarcar as capas de revistas semanais de informação como iconotextos produzidos a partir de destacamento aforizante. Todavia, a nosso ver, essa é mais uma questão terminológica, uma vez que o processo de constituição do meme analisado é bastante semelhante ao dos hebdomadários.

De todo modo, a apreensão do meme como uma produção do regime enunciativo aforizante nos permitiu explorar os mecanismos de captação e subversão, que exigiram a ativação de um *thesaurus* para a interpretação do meme, de modo que seja produzido o efeito de humor ou de ironia.

Conforme anunciado na introdução, este é um estudo bastante limitado, não tendo sido a nossa pretensão tratar toda a complexidade conceitual do meme e as suas variadas nuances. Até porque a rápida proliferação e transformação desse tecnôgênero, já é, por si, um entrave do próprio objeto, que pode impor a obsolescência antes mesmo de a pesquisa vir à público.

Referências

ARANTES. 7 rings Hebe Camargo version (Serviu, comprei). YouTube, 26 de fevereiro de 2019. 39s. Disponível em: <https://shorturl.at/4Fzet>. Acesso em 14 de maio de 2025.

CABRAL, L. R. **O reino e as rebeldes**: o destacamento em capas de revista. Araraquara-SP: Letraria, 2024a. Disponível em: <https://www.letraria.net/o-reino-e-as-rebeldes/>. Acesso em 15 de maio de 2025.

CABRAL, L. R. A organização e o funcionamento do gênero capa de revista sob o

prisma da Análise do Discurso de linha francesa. In: SOUSA, I. V. de. **As tramas dos textos multimodais**. Jundiaí-São Paulo: Paco, 2024b, (pp. 83-96).

CABRAL, L. R. Enunciação aforizante: um mapeamento das produções acadêmicas sobre aforização. **Caderno De Letras**, (47), 101-114, 2024c. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/cdl.vi47.26662>. Acesso em 16 de maio de 2025.

CABRAL, L. R. Da sobreasseveração para a aforização: percurso teórico para um regime enunciativo. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, v. 21, n. 1, Jan-Apr, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4017-210103-8919>. Acesso em 15 de maio de 2025.

GRANDE, A. 7 rings. YouTube, 19 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QYh6mYIJG2Y>. 3m04s. Acesso em 13 de maio de 2025.

LIPPERT, E.; WAGENER, A. Le même comme technogénre: analyse sémiotodiscursive à partir d'un corpus de mèmes environnementaux. **Pratiques**. Pratiques [En ligne], 203-204, 2024. Disponível em: <https://journals.openedition.org/pratiques/16109>. Acesso em 18 de maio de 2025.

MAINGUENEAU, D. Ampliando o campo da análise do discurso. In: COSTA, N. B. da; MENDES, M. das D.; MATOS, J. W. (Orgs.) **As margens do discurso**. São Paulo: Contexto, 2025 (p. 11-36).

MAINGUENEAU, D. Gêneros do discurso e web: existem os gêneros web?. **Revista da ABRALIN**, v. 15, n. 3, 2017. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1274>. Acesso em: 30 mar. 2025.

MAINGUENEAU, D. Polifonia, provérbio e desvio. In: MAINGUENEAU, D. **Doze conceitos em análise do discurso**. Organização de Maria Cecília Perez de Sousa-e-Silva e de Sírío Possenti. São Paulo: Parábola, 2010 (pp. 171-186).

MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise do discurso**. Tradução de Sírío Possenti. São Paulo: Parábola, 2015.

PAVEAU, M-A. **Análise do Discurso Digital**: dicionário das formas e das práticas. Organização de Julia Lourenço Costa e Roberto Leiser Baronas. Campinas - SP: Pontes, 2021.

SBT. Eliana visita Hebe Camargo. YouTube, 14 de maio de 2012. 24m45s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NTOEUE5DIOE>. Acesso em 10 de maio de 2025.